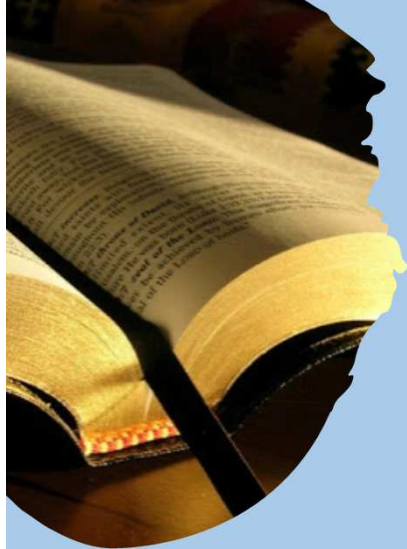




A Bíblia



Senhor, eu Te invoco de todo o coração;
ouve-me, pois quero cumprir os Teus decretos.

Por Ti clamo; salva-me
e cumprirei os Teus preceitos.

De manhã cedo imploro o Teu auxílio
e espero na Tua Palavra.

Meus olhos antecipam-se às vigílias da noite
para meditar na Tua promessa.

Ouve, Senhor, a minha voz, pelo Teu amor;
dá-me vida, conforme prometeste.

Aproximam-se os que correm atrás da iniquidade
e se afastam da Tua Lei.

Mas também Tu, Senhor, estás perto;
todos os Teus mandamentos são verdadeiros.

Desde muito novo conheço os Teus preceitos;
Tu os estabeleceste para sempre.

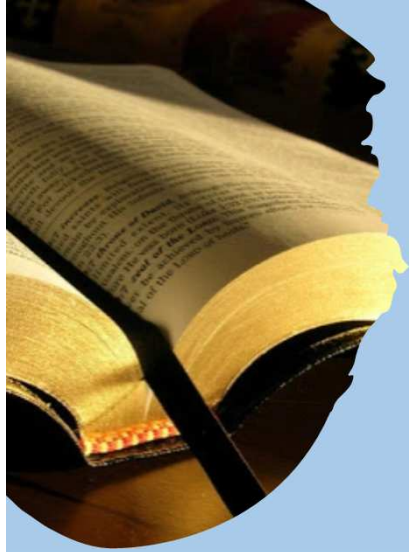


Ecclésiastes Coélet



1) Mais uma voz crítica

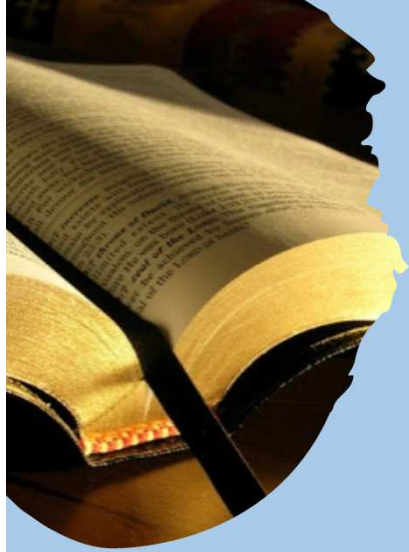
- Os dois nomes pelos quais é conhecido este livro (Eclesiastes ou Coélet / Qohélet) têm o mesmo significado. A palavra grega para “assembleia” é ekklêsia; o mesmo conceito em Hebraico é qahal. Assim, tanto Eclesiastes como Coélet significam, em Grego e Hebraico, “o que se dirige à assembleia”, especialmente a reunida na sinagoga para a oração e o estudo da Torá. Poderia traduzir-se por “pregador”.
- O autor apresenta-se como “filho de David” (Salomão), mas é de um autor anónimo posterior.



- Há uma ideia central que, à maneira de uma coluna vertebral, integra e dá unidade aos distintos documentos que compõem esta biblioteca que é a Bíblia.
- Esta ideia é a de que Deus conduz o universo que habitamos com um propósito.
- O Criador é também o Senhor da história.
- O corolário humano desta afirmação teológica é esta: a minha vida tem sentido não porque eu lho dê, de maneira voluntarista ou arbitrária, mas porque está submersa numa corrente cuja fonte e meta é Aquele que tudo sustém.



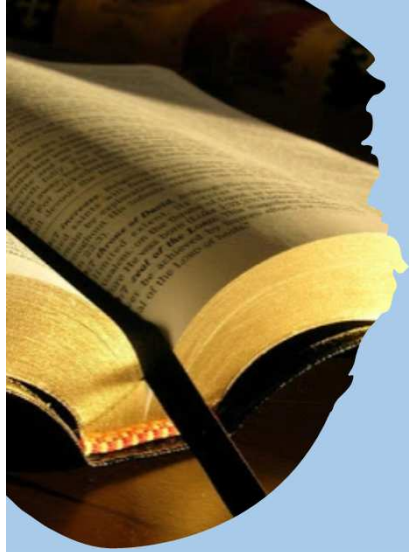
- O próprio Deus conduz o mundo para a sua plenitude. O Senhor deixa-Se encontrar no desenvolvimento da história, porque os acontecimentos não são “coisas que passam”, mas episódios de um relato dotado de sentido.
- O Eclesiastes vem colocar uma questão a este credo fundamental: que a vida humana tenha sentido.
- Um estribilho que se repete ao longo do livro de Coélet é *hebel habalim*, uma frase que se costuma traduzir como “vaidade das vaidades”; mas temos de compreender que, neste contexto, “vaidade” não quer dizer “presunção” ou “convencimento”, mas sim “vacuidade”, “vazio”, “absurdo”, “sem sentido”, “só fumo”. O absurdo dos absurdos, o sem sentido total...



Palavras de Qohélet, filho de David, rei em Jerusalém. Vaidade das vaidades - disse Qohélet - vaidade das vaidades : tudo é vaidade.

Que proveito pode tirar o homem de todo o esforço que faz debaixo do Sol?

Uma geração passa, outra vem; e a terra permanece sempre. O Sol nasce e o Sol põe-se e visa o ponto donde volta a despontar. O vento vai em direção ao sul, depois ruma ao norte; e gira, torna a girar e passa, e recomeça as suas idas e vindas.



Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche. Para onde sempre correram, continuam os rios a correr.

Todas as palavras estão gastas, o homem não consegue já dizê-las.

A vista não se sacia com o que vê, nem o ouvido se contenta com o que ouve.

Aquilo que foi é aquilo que será; aquilo que foi feito, há-de voltar a fazer-se: e nada há de novo debaixo do Sol!



Se de alguma coisa alguém diz: «Eis aí algo de novo!», ela já existia nas eras que nos precederam.

Não há memória das coisas antigas; e também não haverá memória do que há-de suceder depois; nem ficará disso memória entre aqueles que hão-de vir mais tarde. (Ecl 1,1-11)



Poderá visualizar o seguinte link:

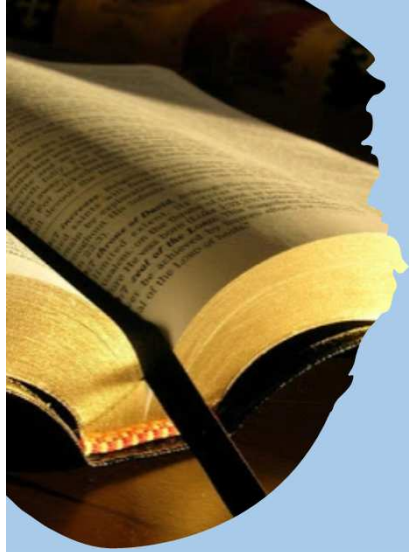
<https://www.youtube.com/watch?v=E-nMyBL46bQ>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)

An open book is shown in the top-left corner, with a person's profile visible on the left side, appearing to be reading. The book's pages are yellowed, and the text is partially legible. The background of the entire slide is a light blue gradient.

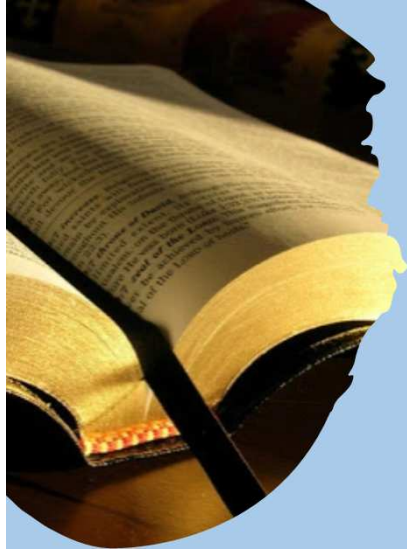
2) A insatisfação

- O Eclesiastes desenvolve esta tese: todas as atividades com as quais nós, seres humanos, procuramos preencher a nossa existência, como trabalhar, ter filhos, apreciar a comida ou o sexo, e até a própria busca da sabedoria, a mais excelente das ocupações humanas, desembocam na insatisfação.



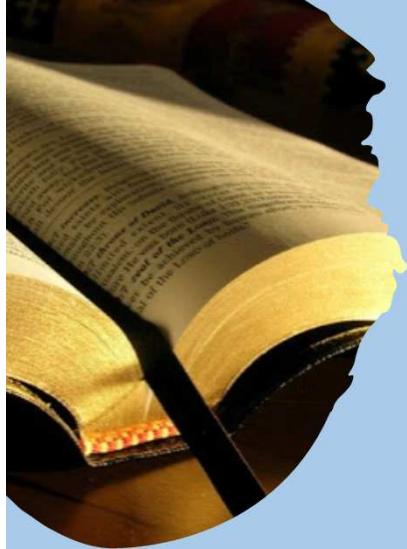
Eu, Qohélet, fui rei de Israel, em Jerusalém, apliquei o meu espírito a estudar e a explorar, pela sabedoria, todas as coisas que sucedem debaixo do céu. É uma tarefa ingrata que Deus deu aos homens e os oprime. Vi tudo o que se faz debaixo do Sol e achei que tudo é ilusão e correr atrás do vento.

O que é torto não se pode endireitar e o que é falho não se pode completar.



Disse no meu coração: «Eu reuni e acumulei em sabedoria mais do que todos os que, antes de mim, governaram Jerusalém, e o meu coração penetrou muito profundamente na sabedoria e no conhecimento.»

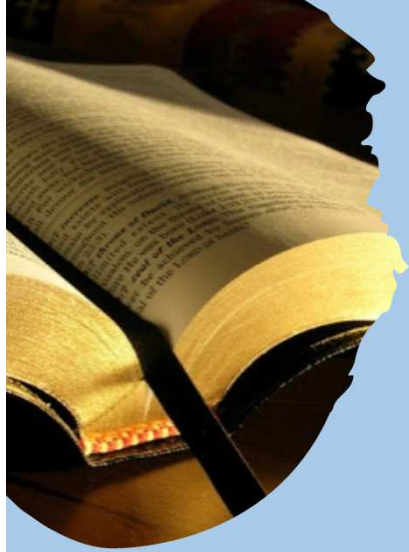
Apliquei, igualmente, o meu coração a conhecer a sabedoria, a loucura e a insensatez; e reconheci que também isto é correr atrás do vento. Porque na muita sabedoria há muita arrelia, e o que aumenta o conhecimento, aumenta o sofrimento. (Ecl 1,12-18)



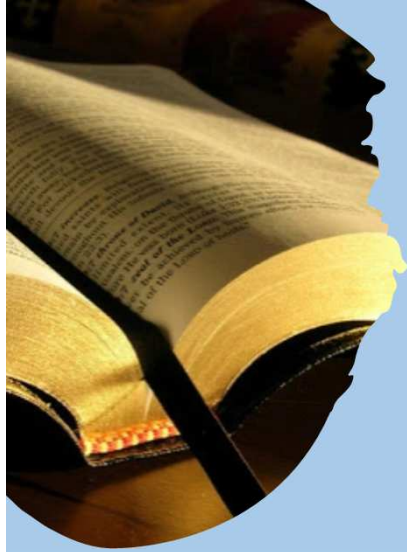
- O Livro de Coélet não oferece uma solução para o problema da angústia da existência, além de que recomenda não desdenhar dos pequenos prazeres da vida e desfrutar de cada coisa que fazemos; mas, por outro lado, também não incita a uma negação desesperada: não renega a fé na existência de Deus.
- Trata-se, pois, de um livro mais de perguntas do que de respostas, e cuja finalidade no conjunto da Sagrada Escritura é servir de contraponto a uma compreensão demasiado fácil e pouco realista da vida.



- Todo o ser humano, e também o crente, tem de defrontar o absurdo que faz parte da existência. Inclusivamente, há períodos em que a nossa vida parece instalada na agrura. Tanto nos momentos obscuros como nos de exaltação, o Eclesiastes convida-nos a ver as coisas na sua justa perspetiva.



*Para tudo há um momento e um tempo para
cada coisa que se deseja debaixo do céu:
tempo para nascer e tempo para morrer,
tempo para plantar e tempo para arrancar o
que se plantou,
tempo para matar e tempo para curar,
tempo para destruir e tempo para edificar,
tempo para chorar e tempo para rir,
tempo para se lamentar e tempo para dançar,*



*tempo para atirar pedras e tempo para as
ajuntar,*

*tempo para abraçar e tempo para evitar o
abraço,*

tempo para procurar e tempo para perder,

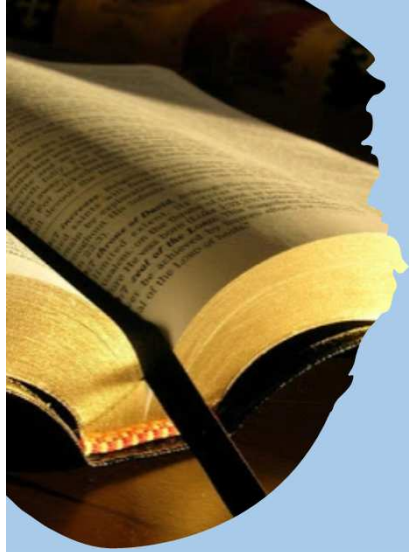
tempo para guardar e tempo para atirar fora,

tempo para rasgar e tempo para coser,

tempo para calar e tempo para falar,

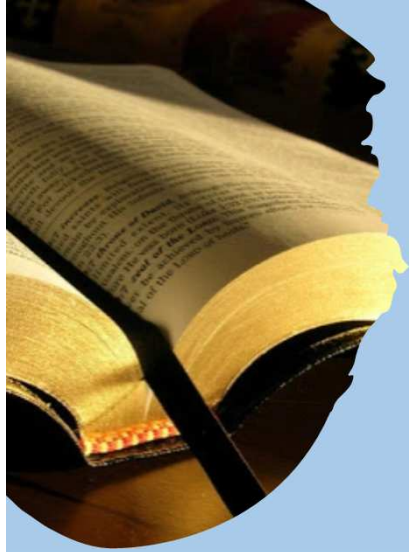
tempo para amar e tempo para odiar,

tempo para guerra e tempo para paz.

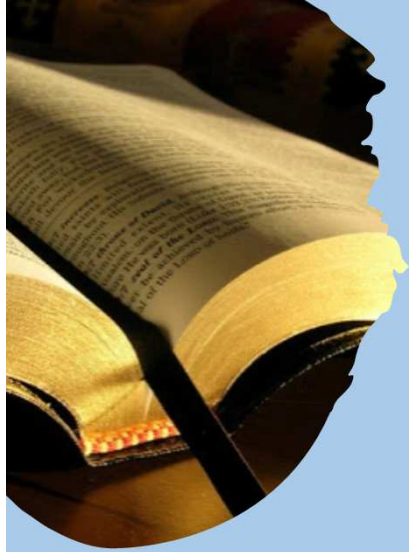


Que proveito tira das suas fadigas aquele que trabalha?

Eu vi a tarefa que Deus impôs aos filhos dos homens para que dela se ocupem. Todas as coisas que Deus fez, são boas a seu tempo. Até a eternidade colocou no coração deles, sem que nenhum ser humano possa compreender a obra divina do princípio ao fim. Eu concluí que nada é melhor para o homem do que folgar e procurar a felicidade durante a sua vida. Todo o homem que come e bebe e encontra felicidade no seu trabalho, tem aí um dom de Deus. (Ecl 3,1-13)



- A espiritualidade bíblica seria bem diferente se o Eclesiastes fosse a chave que tivesse dado o tom a toda a Bíblia. Mas é apenas uma nota dissonante que contribui para enriquecer a textura da polifonia de vozes que formam esta biblioteca.
- É certo que Deus sustenta a vida e não a deixará cair no absurdo, mas antes de tudo há que viver a vida, momento a momento, na sua ampla gama de experiências e emoções.



- Mergulhar nela, instante a instante, é como entrar em contacto com o Mistério que lhe dá sentido.
- Ainda que haja momentos em que digamos, com Coélet: “Vaidade das vaidades!”